

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Sempre em dinheiro. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia da redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

A eleição em Villa Verde

Emquanto em todo o districto se fere uma lucta de morte, violenta e terrivel, preparando terreno para as proximas eleições, n'este concelho, os adversarios do actual governo, ensarilham as armas e fogem em debandada!

Onde estão os valentes que disputaram a ultima eleição?

Onde se escondem agora, envergonhados, reciosos de apparecerem no combate, os audazes que de viseira erguida a neuçavam os exercitos inimigos e com estranha afoitesa eram dos primeiros a provocar a lucta?

Ninguem sabe d'elles!

Amedronta os, hoje, a força dos adversarios. Temem a mais tremenda das derrotas e evitam a mais cruel das vergonhas!

Mas como foi que perderam essa importancia em que tinham a mais forte confiança e o mais seguro esteio?

Porque é que não pedem ao povo para os seguir ao combate que em pouco tempo se vae travar, como lhe pediram ha tres annos?

Não confiam n'elle? Certamente que não.

O povo enganou-se. Foi illudido e vilipendiado e, abrindo os olhos, achou-se em face d'uma realidade verdadeiramente outra do que elle pensava.

Os homens que do partido regenerador haviam andado a incendiar, nas ultimas eleições, votos para o sr. Augusto Pimentel, faltaram a todos os compromissos contrahidos, enganaram o povo com falsas promessas, ludibriaram a opinião publica.

Este concelho encontrou apenas defendendo os seus interesses e pugnando pelos seus melhoramentos um prestantissimo cavalheiro a quem não havia conferido o mandato.

O outro, aquelle que tudo havia prometido e que souhe illudir os eleitores, esse nem uma só vez, nem uma só occasião tratou de se importar com as exigencias e necessidades do seu circulo!

No emtanto, solicitando com empenho, defendendo com vehemente enthusiasmo os progressos d'esta terra, vimos sempre o nobre Visconde da Torre, não desanimando nem afrouxando um só instante no afan a que se votara.

E conseguiu com um venor me força de vontade o distincto titular alcançar valiosis-

simos melhoramentos que são d'uma importancia capital para todo o circulo.

De ha longos annos que os concelhos de Villa Verde e Amares não encontravam um procurador tão activo, tão zeloso, tão desinteressado, nem tão pouco ha memoria de vir a estas terras quem obtivesse, em tão curto prazo de tempo, um numero tão consideravel de melhoramentos.

Foi esta proceder, foi esta grandesa de caracter, que aniquilou para sempre o partido regenerador d'este circulo, deixando-o de modo a não mais poder dar rumor de si.

E' por isso que emquanto por todo o districto o fogo rompe estrepitoso, aqui se descansa e dorme tranquilamente!

Perolas e Diamantes

MADRUGADA

Desponta a madrugada. O fresco orvalho.
Brilha já nos sylvestres arvoredos.
Sobem dos montes, asperos penedos,
Lavradores que vão para o trabalho.

Nos prados e nos bosques verdejantes,
Onde ha frescos aromas campezinos,
Alegres soltam canticos divinos.
Vastos enxames d'aves triumphantes.

Pastores mal lavados, com guedelhas,
De varitas delgadas d'agulhão,
Por entre os matos e caminhos vão
Com os rebanhos soltos das ovelhas.

Para jungir o gado, uoi lavrador,
A canga e o carro tira do coherito;
Segura os bois a moça (d'alli perto)
— Moça robusta de trigueira côr.

Das côrtes vão se abrindo as toscas portas,
Por onde os gados sahem para os pastos;
Pela terra conhecem-se inda os rastos
Das toupeiras que minam pelas hortas.

Do ceu a doce e fresca claridade,
Que amenisa nos prados as paisagens
Põe na verdura humbroza das folhagens
Os delectos tons da Suavidade.

Abilio Maia.

UMA VINGANÇA

Eu jurei não me importar mais da mulher que me namorasse e que consentisse que um outro lhe fizesse a côrte.

Amelia mordía os labios com furor e protestava que nunca tinha amado senão a mim. Eu encolhia os hombros sorrindo, o que me rendia uns bocejos mais, porque os protestos continuavam e d'esta vez acompanhados do lagrimas. Uma comedia!

Separámo-nos, eu satisfeito por me ver livre d'aquella mulher, que á terceira carté já me fallava do laço que nos havia de prender para sempre e das doçuras do matrimonio! Um cerebro esquentado!

Ella porem não me podia perdoar o tel-a abandonado, a ella! que dizia com orgulho ter tido quatorze namoros e todos tinha deixado por minha causa.

—Eu, um ingrato, que não merecia que olhassem para mim; um pelintra que não tinha onde cahir morto, dizia ella.

Uma mulher ferida no seu orgulho é peor que uma panthera. Amelia jurou vingar-se.

Passaram-se tres mezes. Um dia—o sol brilhante, a atmosphera embalsamada—conheci uma joven, cujos encantos me atrahiram.

Fallei-lhe d'amor. Escutava-me, os olhos no chão ao rasar do pejo a colorirem-lhe as mimosas faces!

Que alegria quando soube que era amado! Como eu escutava tremulo, comovido, aquella voz harmoniosa que vinha echoar tão docemente no meu coração?

Mas ni! Um dia tive de sahir para fóra d'aquella terra o cheio d'amargo prazer ouvi-lhe repetir os juramentos que me tinha feito.

Que saudades eu não senti, que

FOLHETIM

DEVERES DO HOMEM

CELIBATO

O homem, depois de haver abraçado a carreira social que mais conveniente lhe seja por todos os titulos e a que tenha dado applicação,—depois de haver dado ao seu caracter toda a firmeza nos bons habitos,—depois que se reconheça homem digno,—então, e só então, se tenciona ter esposa, procurará escolher uma que mereça o seu amor.

Antes, porém, de dar o passo da realisação do seu enlace, deve pensar e pensar bem; deve reflectir se não lhe será preferivel o celibato.

O casamento é um dos problemas mais serios da vida do homem, por isso mesmo que elle importa ou a felicidade ou a desgraça da sua existencia toda.

O homem que não saiba domi-

nar as suas inclinações para a ira, para o ciúme, para a suspeita, para um imperio duro e tyrannico; que se não reconheça com a virtude essencial para respeitar laços que solemnemente prometeu respeitar; que se não sinta com as tendencias para a observancia de todos os preceitos do matrimonio, imhora lhe pareça que pôde vir a ser um bom consorte: esse tal, deve renunciar ás doçuras do casamento.

N'estas condições o tomar esposa—será infelicitosa, infelicitando-se igualmente a si.

Reconhecida, porém, a sua inclinação e a sua indole para esse nobre estado, procurará mulher condigna, sob todos os pontos-de-vista, e poderá realisar o seu enlace.

Embora, porém, se encontre no meio de todas as disposições para uma vida em commum,—deve contudo conservar-se no celibato, quando não encontre mulher que reúna todas as qualidades necessarias á sua ventura.

O homem não deve dar-se a uma mulher que não ame, nem

deve igualmente accellar uma que não o estremeça.

N'uma profunda, sincera, e mutua afeição, está a base fundamental da felicidade pelo casamento.

Mas, imhora permaneça celibatario, o homem deve indispensavelmente honrar sempre esse estado com as virtudes que prescreve.

Ha quem affirme que o celibato é uma causa de depreciação nos costumes dos povos. Não é tal; deede o momento em que o homem, n'esse estado, seja tão digno como deve ser.

E quando o homem não é digno, em todos os estados pode corromper-se e corromper.

Em todos os estados ha bom e mau.

Mas, porque um homem com os braços dá um murro e com os pés pode ferir alguém, deve concluir-se que os braços e os pés são coisas pessimas? Decerto que não.

O matrimonio sem a mutua inclinação é tão perigoso e prejudicial, como o celibato no homem que não o respeita como deve.

D'este podem nascer os inconvenientes de uma immoralidade reprehensivel; mas d'aquelle... ás vezes que funestas consequencias!

Ao rapido delirio das nupcias succede o inflado, a este o horror da prisão, e em seguida o conhecimento desanimador e descrente de que a escolha foi precipitada e as indoles são oppostas.

Surge o arrependimento reciproco, ou o de um dos conjuges,—e tanto basta para que as ofensas, as grosserias, as crueldades e amarguras, repontem diariamente no horizonte da vida.

A mulher, ordinariamente, como o ente mais meigo, mais generoso e mais fraco, é a victima d'essa funesta desharmonia, e, ou succumbe, ou se deforma, perdendo a bondade, e cedendo muitas vezes a affectos em que julga encontrar compensação, á falta de amor que não encontrou, affectos que só lhe podem fructificar desgostos, ignominias e remorsos.

Os filhos, quando os ha, tem por primeira escola as dissensões

Alfredo Campos.

virturas não soffri enquanto não ive carta d'ella ?!

Nas longas noites d'insomnia chorei lagrimas amargas, tão amargas que me deixavam nas faces vestigios de fogo.

Passaram-se seis mezes. Uma noite—a vendaval geme lá fóra e a chuva fustiga furiosamente os vidros da minha janella—eu estava sósinho no meu quarto rendilhando os castellos dos meus sonhos; senti chamarem-me; tive o presentimento de que me ia succeder alguma coisa de terrivel. Fui vér; a creada entregou-me uma carta chegada na correio.

Abri-a tremendo, como se adivinhasse a que ella continha.

Um meu amigo, de quem me não era permitido duvidar, avisava-me de que ella calcando aos pés os juramentos que me fizera, accetára a corte de Alberto, irmão d'Amelia; diziam até as mas linguas que elles já se escreviam. Senti uos calefrios por todo o corpo, toldou-se-me a vista e cahi sobre a cama meio desmaiado.

Enquanto as lagrimas me corriam ardentes pelas faces tomei uma resolução heroica.

No dia seguinte mandei lhe as cartas, que eu estimava tanto, e jurei não mais acreditar em mulheres.

Recebi uma carta d'Amelia, n'estes termos:

—O senhor jorou não se importar mais da mulher que o namorasse e que consentisse que um outro lhe fizesse a corte.

E' occasião de cumprir este juramento mais uma vez—

Tinha-se vingado!!

Oscar Telles

CHRONICA LOCAL

Alma penada!

Vae um estranho terror na villa do Pico! Poucas pessoas se atrevem a sair depois das trindades.

Corre de boca em boca que altas horas, pelo silencio sepulchral da noite, apparece phantastica visão, que solta lastimosos gemidos e pronuncia umas palavras mysteriosas que ainda ninguem (dos poucos que tem visto a estranha apparição) foi capaz de comprehender.

Alguem ha que já lhe bouvio dizer «Vingança! Vingança!... meu casado... foi elle... vingas-me!»

Commentam-se por toda a villa estas palavras e o povo, sempre prompto a dar a estas factos uma indicação da Providencia, cuida vér no phantasma a alma d'um infeliz que appareceu morto... attribuindo-se a morte á perversidade d'um certo individuo muito conhecido ao concelho de Villa Verde.

A questão é que o povo anda aterrado com o apparecimento da alma do outro mundo e pede a Deus que se compadeça da triste que anda errante pela terra, procurando, — quem sabe! a justiça dos honens para lho pedir o castigo d'um verdugo.

Restabelecimento

Encontra-se completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos, o nosso prezado amigo e conceituado escriptor de direito d'esta comarca o sr. Gaspar Augusto Telles, que durante alguns dias esteve de cama bastante incommodado do saude.

Festa e desordem

Domingo em Barbudo, na festa de Sant'Anna, alguns apaixonados do vinho, armaram uma desordem quebrando-se algumas cabeças.

Um tal «Barulho» foi o que sahia da lucta mais magoado, por isso que ficou com a cabeça um pouco mal tratada.

Áparte este pequeno incidente a romaria foi magnifica e correu admiravelmente.

Hospedes

No solar da Torre acham-se ha dias o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, illustre e dignissimo Governador Civil de Vianna, e a. ex.^{ma} esposa.

Doente

Acha-se doente a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Faria, filha do sr. Antonio Fortunato de Faria. Estimamos as melhoras.

No Porto

Eoi ao Porto, á inauguração do Novo Colyaeu, o nosso estimadissimo amigo e valioso cor-religionario o sr. Aloysio do Anorim Pinheiro.

Encomendas postaes

E' extraordinariamente vergonhoso o serviço das ambulancias. Desde que se estabeleceram até hoje as reclamações apparecem constantemente, sendo para lamentar que as providencias não tenham sido dadas do modo a reformar e melhorar um serviço de tão alta importancia.

Vamos hoje expôr mais uma queixa que é um verdadeiro assombro.

Da estação d'esta villa foi remettida uma encomenda postal para Ferreira de Zezere, indo perfeitamente acondicionada e tendo o competente registado. Essa encomenda foi devolvida para a estação d'esta villa por ter lá chegado completamente inutilizada!

Ao sr. director geral dos correios pedimos providencias energicas, por isso que nos dizem que ao sahirem, nas estações, as malas das ambulancias, as arremesam a maior parte das vezes d'uma altura de 2 metros e mais!

Inacreditavel! Que extraordinario serviço!

De cama

Com uma pneumonia encontrase de cama o sr. Manoel Baptista Rodrigues, honrado e antigo empregado da Repartição de Fazenda d'este concelho. Desejamos as melhoras do zeloso funcionario.

A ex.^{ma} camara

Não sabemos com ordem de quem o negociante José Peixoto, tem mandado lançar grande numero de carros d'entulho no meio do Campo da Feira, em frente da casa em que vive. Isto é vergonhoso e nós ceta-

mos convencidos que a ex.^{ma} camara não deu licença para semelhante abuso.

O mesmo individuo no centro da povoação, em frente a uma casa que anda construindo, mandou abrir grandes poços para tirar barro!

Não se acredita, mas esta é a verdade.

Creemos que ha disposições penaes para estes abusos e por isso a ex.^{ma} camara deve proceder contra este cavalheiro que julga que estamos em Paio Pires, podendo por isso fazer o que muito bem lhe aprouver.

O publico é que não pôde vér sem indignação estes abusos inqualificaveis.

Justiça!

Posse

O nosso estimado amigo o sr. dr. Luiz d'Andrade Macedo Pinheiro, que por bastantes annos advogou n'esta comarca, mudou ha dias a sua residencia para Villa Nova de Carvoeira onde já funciona como Juiz Municipal d'aquelle julgado.

Sentimos a retirada d'esta villa d'um cavalheiro a quem todos apreciavam pelo seu character e bondade e que sabia conquistar as sympathias de quantos com elle tratavam.

Processo de contas

O Tribunal Administrativo, em sessão de 30 de Julho findo, julgou os seguintes processos de contas referentes a este concelho:

Pedregães, contas da confraria do Rozario, de 1887 a 1888, quitas.

Idem, do Santissimo Sacramento, de 1887 a 1888, quitas.

Exames

Fizeram exames d'instrucção primaria elementar n'este concelho, e foram approvados os alumnos seguintes:

João Joaquim de Souza, filho de Antonio José de Souza, da freguezia de Sereuil, com 1,2 valores;

—Francisco José Gomes, filho de Domingos José Gomes, da freguezia de S. Paio de Melreim, com 1,2 valores;

—José Miguel Duarte, filho de Manuel Albino Duarte, da freguezia de Escariz (S. Mamede), com um 1 valor;

—Francisco Caetano Martins d'Araujo, filho de José Caetano d'Araujo, da freguezia de Parada de Gatum, com 1,6 valores;

—Manoel João Marques de Oliveira, filho de Antonio Luiz de Oliveira, da freguezia de Freiriz, com 1 valor;

—João Figueiredo, filho de José de Figueiredo, da freguezia de Parada de Gatum, com 1,3 valores;

—José Domingues Cachetas, filho de Manuel José Domingues, da freguezia d'Oleiros, com 1,3 valores;

—João José Peixoto, filho de Manuel José Peixoto, da freguezia de Prado (Santa Maria), com 1,1 valores;

—Manoel José da Silva, filho de Lourenço Manoel da Silva, da freguezia de Duas Igrejas, com 1,2 valores;

—Gabriel Alves, filho de João Alves, da freguezia de Marrancos, com 1,1valores;

—Joaquim José d'Oliveira, filho de Thomaz José d'Oliveira, da freguezia de Marrancos, com 1,4 valores;

—José Maria Dias, filho de João Baptista Dias, da freguezia de Valdeu, com 1,3 valores;

—João Fernandes, filho de Francisco Fernandes, da freguezia de Turiz, com 1,2 valores;

—Antonio José Fernandes, filho de João José Fernandes, da freguezia de Lanhoso, com 1,77 valores;

—Antonio de Souza Fontes, filho de Manuel José de Souza Fontes, da freguezia de Soutello, com 1,66 valores;

—Carlos Antonio Pereira, filho de Rodrigo José Pereira, da freguezia de Villa Verde, com 1,77 valores;

—João das Neves Pereira, filho de Rodrigo José Pereira, da freguezia de Villa Verde, com 1,4 valores;

—Manuel Bento Cazares, filho de Martinho Bento Cazares, da freguezia de Val, concelho dos Arcos, com 2,77 valores, (distincto);

—Manuel José de Macedo Barboza, filho de João Antonio Barboza, da freguezia de Barbudo, com 2,2 valores;

—Silvestre José Peixoto, filho de José Maria Gonçalves Baptista, da freguezia de Villarinho, com 1,4 valores;

—João Narciso de Souza, filho de Manoel de Souza da freguezia de V. (S. Martinho), com 1,1 valores;

—Marqueza da Graça Ferreira da Rocha, filha de João Baptista Ferreira, da freguezia de Geme, com 2,64 valores, (distincta);

—Sophia Maria Ribeiro, filha do dr. José Joaquim Ribeiro, da freguezia de Villa Verde, com 3 valores, (distincta);

—Manoel José Villola, filho de José Joaquim Villola, da freguezia de Villarinho, com 1,2 valores.

—Manuel Antonio Pereira, filho de Maria de Jesus, da freguezia de Duas Igrejas, com 1,2 valores;

—Alfredo Lopes Barreto de Araujo, filho de João de Araujo Rocha e Silva, da freguezia de Goães, com 1,77 valores;

—Henrique José Gonçalves Pereira, filho de Francisco Jorge Gonçalves Pereira, da freguezia de Rio-Mau, com 1,4 valores;

—João Fernandes d'Oliveira, filho de Maria Theresa da Costa, da freguezia de Freiria, com 1,3 valores;

—José Custodio Dias, filho de Manoel José Dias, da freguezia de Turiz, com 1,1 valores;

—José d'Amorim, filho de Domingos d'Amorim, da freguezia de Soutello, com 1,2 valores;

—Alberto Ribeiro, filho de José Joaquim Ribeiro, da freguezia de Villa Verde, com 2 valores;

—Augusto Marcellino de Macedo, filho de Bento Luiz de Macedo, da freguezia de Barbudo, com 1,77;

—Domingos José Pinheiro, filho de João Joaquim Pinheiro, da freguezia de Villa Verde, com 1,88 valores;

—Manuel José Barbosa Barreiro, filho de Antonio José Barbosa Barreiro, da freguezia de Sande, em 2,66, (distincto).

—Manoel Joaquim Machado Rebello, filho de Francisco José Machado Rebello, da freguezia de Turiz, com 1,66 valores;

—Manuel Martins, filho de José Joaquim Martins, da freguezia do Pico (S. Paio), com 1,3 valores;

—Manoel Joaquim Rodrigues, filho de João Rodrigues, da freguezia de V. (S. Martinho), com 1 valor;

—José Maria de Macedo, filho de Manoel José de Macedo, da freguezia de Novegilde, com 1,1 valores.

Os alumnos distinctos foram propostos pelos professores da sede do concelho.

FACTOS E POLITICA

Curioso

O Diario Illustrado, como quem goste de saber o que tem, fez o recenseamento dos pares dos reinos alistados nos diferentes grupos opposicionistas. Damol-o a titulo de curiosidade:

Regenerador

- Antonio de Serpa
- João de Andrade Corvo.
- Marquez de Ficalho.
- Marquez de Vallada.
- Marquez de Vianna.
- Conde das Alcaçovas.
- Conde da Boa Vista.
- Conde de Ficalho.
- Conde da Gouveia.
- Conde de Margaride
- Conde da Praia e Monforte.
- Conde de Seisal.
- Conde de Sieuve de Menezes.
- Visconde d'Almeidinha.
- Visconde de Alves de Sá.
- Visconde de Bivar.
- Visconde d'Arriaga.
- Visconde d'Assoca.
- Visconde d'Azarujinha.
- Visconde de Seabra.
- Visconde da Silva Carvalho.
- Visconde de Soares Franco.
- Barão de Ancede.
- Agostinho d'Ornellas.
- Bernardo de Serpa.
- Souza Pinto.
- Couto Monteiro.
- Barbosa da Bacage.
- Telles de Vasconcellos.
- Casimiro Barreto.
- Cau da Costa.
- Augusto Palmeirim.
- Eduardo Barroiros.
- Pinto Bastos.
- Hiltze Ribeiro.
- Costa e Silva
- Simões Margiochi.
- Pessanha.
- Gomes Lages.
- José Silvestre Ribeiro.
- Dr. Lourenço d'Almeida
- Luiz de Bivar.

Contamos 42, salva alguma omissoão.

Porto franco

- Thomaz Ribeiro.
- Marquez da Fronteira.
- Conde d'Alte.
- Conde dos Arcos.
- Conde de Bertandos.
- Conde de Bemfica.
- Conde da Borralha.
- Conde da Ribeira.
- Antonio Emilio.
- Coelho de Carvalho.
- Petlana Martelle.
- Mello Gouveia.
- D. Luiz da Camara.
- Manuel Vaz Preto
- Sebastião Calheiros.
- D. Caetano de Bragança.
- Sommam..... 16

Esquerda dynastica

- Conselheiro Barjona de Freitas.
- Conde de Cabral (?).
- Jayme Moniz.
- Ao todo, 3.

«Memorias de Braga»

O nosso estimavel collega do «Ecco do Norte» e «Cruz e Espada» o sr. Bernardino de Senna Freitas, este tratando da publica-

ção de uma obra verdadeiramente notavel e que ha de ser apreciada por todos aquellos que a lerem.

Memorias de Braga é o titulo do novo livro do qual é auctor o sr. commendador Bernardino José de Senna Freitas, pai do notavel jornalista d'este nome, nosso prezado collega.

Todos quantos conheceram o commendador Senna Freitas, attestam da sua vasta erudição e do seu amor ao trabalho e por isso muito esperam do livro que agora vae ver a luz da publicidade.

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre num aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e hem assim descreveu todas as inscrições lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciulos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel; distribuida semalmiento nos srs. assignantes. Cada fasciulo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciulos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigido ao sr. Joaquim Leal, Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Transferencia

Foi transferico do concelho de Celorico de Basto para a do Amareos o sr. escrivão da administração José Candido de Magalhães e Menezes.

«El Primor Femenil»

É este o titulo de uma interessante publicação, que vê a luz da publicidade em Barcelona, e cuja visita agradecemos. É um bom jornal de modas, cuja aquisição aconselhamos ás nossas leitoras.

Quem assignar por um semestre (4 pesetas) ou por um anno (8 pesetas) receberá um magnifico brinde, cujo valor é quasi igual ao preço de assignatura.

Assigna-se na administração do *Primor Femenil* Pino 11—Barcelona.

Sub-delegado

Foi nomeado sub delegado da comarca de Amareos o sr. dr. Antonio Augusto da Silva Pinheiro Ferro, moço inteligente e digno. Os nossos parabens.

«Revista dos Campos»

Publicou-se o n.º 3 do 3.º au-

no da «Revista dos Campos» (segunda série da «Agricultura Contemporanea», cujo summario é o seguinte:

J. Verissimo d'Almeida—Chronica agricola; J. A. Henriques—Arroz de montanha; P. Dantas—Das abelhas; Antonio de Sarmiento—Sementeiras e semenduros; A. X. Pereira Continho—As percentagens de gordura nas nossas palhas de trigo; F. E. A. de Figueiredo—Nota sobre o emprego da sulfostealite nas doenças da vinha; Factos diversos, Consulta, Expediente.

Séde da direcção, 152, rua dos Faqueiros - Lisboa.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACÃO

No dia 18 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, á porta do tribunal d'este juizo de direito, os predios que foram aformulados ao surdo-mudo José Maria Pereira, no inventario por obito de sua mãe Izabel Maria de Castro, viuva, moradora que foi na freguezia de Athães, d'esta comarca, os quaes predios são os seguintes:

As casas de vivenda e eido junto, sitas na freguezia de S. Bartholomeu da Lamoza, provincia de Galliza, em Hespanha, alludiaes, o eido é de terra lavradia, e as casas são torres, com salas, cosinha e cortes, com um canastro e um palheiro, no valor de 307\$319 reis.

A leira do Cotinho, sita na mesma freguezia e provincia, terra lavradia, allodial, no valor de 38\$183 reis.

A leira denominada do Monte da Cabadinha, terra de matto, allodial, sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 9\$585 reis.

Oprado denominado da Cabadinha do Trigo, produz herva, é allodial e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 13\$439 reis.

Uma bouça denominada Fraga, produz matto, é allodial, e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de rs. 3\$460.

Uma outra bouça de-

nommada da Fraga, produz matto, é allodial, e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 3\$814 rs.

Uma leira no monte do Cotinho de Marcos, produz matto, é allodial e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 2\$492 reis.

Uma leira no monte do Sol do Rego, produz matto, é de natureza allodial, sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 3\$814 rs.

Uma leira no monte do Côtto da Cabada, produz matto, é allodial e sita na mesma freguezia e provincia, no valor de 3\$814 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem o direito que tiverem aos mencionados predios ou ao seu producto sob pena de revelia.

Villa Verde 26 de julho de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
257) Gonçalo da Rocha Barros
O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 11 do proximo mez de agosto ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, se tem d'arrematar os bens penhorados a Francisco José de Araujo, viuvo, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, Luiz Antonio d'Araujo, auzente da comarca, em parte incerta, Thereza d'Araujo e Delfina d'Araujo, menores puberes da freguezia de Athães, por execução por custas do inventario orphanologico a que se procedeu por obito da mulher e mãe commum dos executados, Antonia Rosa Peixoto, e sellos, que lhes movem o Magis-

trado do Ministerio Publico, e o escrivão supra declarado; os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas torres com o numero de policia 80, compondo-se de sala, corte cosinha e eido de terra lavradia, vidonho e fructa, com agua de lima e rega do poço do Fojo, e da poça que dentro em si tem no logar do Cotto, da mesma freguezia d'Athães, allodial; no valor de rs. 190\$000.

O campo do Tabolado, de lavradio, e vidonho, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, allodial, no valor de 82\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Villa Verde 20 de Julho de 1889.

O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
255) Gonçalo da Rocha Barros

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official do governo, citando o auzente Bernardo Barbosa, filho dos inventariados Maria da Cunha e Domingos José Barbosa, moradores que foram em S. Thiago de Carreiras, d'esta comarca, para pagar ao mesmo escrivão a quantia de 21\$580 reis importancia de custas contadas no inventario materno, e no processo appenso de contas, e isto no praso de dez dias posterior áquelle dos editos, ou nomear bens á penhora no dito praso, sob pena de revelia.

Villa Verde 25 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
256) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 18 do proximo mez d'Agosto, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no Campo da Feira de Villa Verde, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Maria da Costa e marido Antonio José Gonçalves, moradores que foram na freguezia da Loureira, por deliberação do conselho de familia a requerimento do tutor, se tem de arrematar os bens aformalados ao interessado Francisco Ludovino Gonçalves, auzente no imperio do Brazil em parte incerta, para pagamento de dividas, os quaes bens são os seguintes:

Casa torre com sua varanda, sala, duas alcovas, cosinha n'um quarto da varanda, lojas e mais pertencas, com seu eido, terra de horta com uma figueira grande, latadas, poço e portal franco d'entrada, no logar do Esparido, freguezia da Loureira; avaliado em 194\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Villa Verde 25 de Julho de 1889.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes de Azevedo Guimarães.
Verifiquei
O Juiz de Direito.
253) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 11 do proximo mez d'Agosto ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde se tem de arrematar os bens penhorados ao executado Manoel José Fernandes, da freguezia de S. Paio do Pico, por execução fiscal que lhe move o Magistrado do Ministerio Publico; os quaes bens são os seguintes:

A terça parte dos fructos pendentes do eido de dentro, no logar de Mouriz, da dita freguezia, que são pão e feijão, avaliados em dezeses mil cento e quarenta reis.

A terça parte dos fructos pendentes dos valados da galovina no mesmo logar e freguezia de pão e feijão, avaliados em seis mil novecentos quarenta e cinco rs.

Villa Verde 25 de Julho de 1889.

O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.
Verifiquei
O Juiz de Direito
252) Gonçalo da Rocha Barros.

JACK, O ESTRIPADOR

Recante publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanales, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenales para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrucção das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Após terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

A formosa conspiradora

Novas produções de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanales para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenales para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'este bello romance a illustrada autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero da Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

Novidade scientifica de sensação

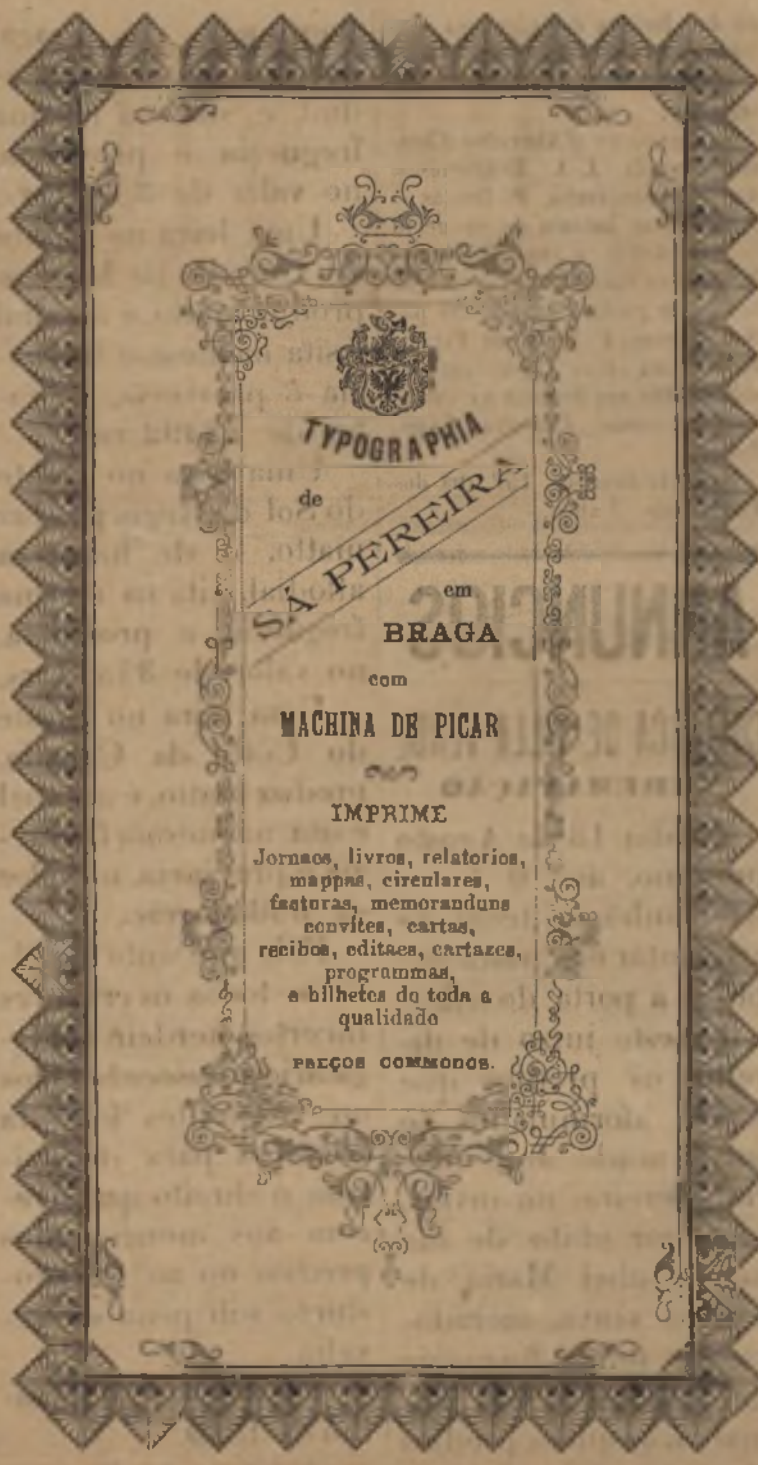
O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defonhada perante a Escola Medica pela dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessante especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brachado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.



BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossas volumes 2\$000 reis; pelo correio 2\$120 reis.—Livraria Chardron—LEGAN & GENELIUX, Editores—Clerigo 65—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 400 gravuras novas compradas nos editores parisienos Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se aceitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a cohe or e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenales de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publicou-se em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o alemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2\$500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Parreira, rua Nova da Trindade, 113, 2.ª—Lisboa.

NÃO HAMAIS DÓRES DE DENTES!

Per mais de cem annos

Elizir, Pó e Pasta dentificios

RR. PP. BENEDECTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MACQUELONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850—Londres 1864

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO **1373** Pelo Felor

BO ANNO **1373** Pelo BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentificios dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem a cura e cura dos dentes, embraveceos, fortalheando e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1307 e SOULAC em 1717—Cr. T. de S. Spécqz

Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. B. Cygnus, rua do Clara, 100, 1.ª.